

# BOLETIM DA C. P.

REVISTA MENSAL

na administração, na cultura dos alunos e nos seus interesses  
dentro das possibilidades da escola.

## Problemas recreativos

### Soluções de nº 204

1. — **Matrizes inversas** — Se  $A^{-1} = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1 & -3 \end{pmatrix}$ , pois  $\begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix} \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1 & -3 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2+2 & 1-6 \\ -6+4 & 3-12 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} 0 & -5 \\ -2 & -9 \end{pmatrix}$ .

2. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

3. — **Perímetro** — Perceba que cada retângulo  $2^k$  tem o perímetro que é o dobro do anterior e que cada um deles tem o dobro do anterior. Assim, se  $P_k$  é o perímetro do retângulo  $2^k$ , então  $P_{k+1} = 2P_k$ . Como  $P_0 = 4$ , então  $P_k = 4 \cdot 2^k = 2^{k+2}$ .

4. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

5. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

6. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

7. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

$$2x + 3y + z = 10 \quad (1)$$

$$x + 2y + 3z = 12 \quad (2)$$

$$x + y + z = 6 \quad (3)$$

8. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

$$x + y + z = 6$$

$$2x + 3y + z = 10$$

$$x + 2y + 3z = 12$$

9. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

10. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

11. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

12. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

13. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

14. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

$$x + y + z = 6 \quad (1)$$

$$2x + 3y + z = 10 \quad (2)$$

15. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

$$x + y + z = 6$$

$$2x + 3y + z = 10$$

16. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

$$x + y + z = 6$$

$$2x + 3y + z = 10$$

17. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

$$x + y + z = 6$$

$$2x + 3y + z = 10$$

18. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

19. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

20. — **Se**  $A = \begin{pmatrix} 1 & 2 \\ 3 & 4 \end{pmatrix}$ , então  $A^{-1} = \frac{1}{\det A} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \frac{1}{-2} \begin{pmatrix} 4 & -2 \\ -3 & 1 \end{pmatrix} = \begin{pmatrix} -2 & 1 \\ 1.5 & -0.5 \end{pmatrix}$ .

**BOLETIM DA C.P.**

**ORGÃO DA INTER-LIGAÇÃO POPULAR DO Povo DO COMÉRCIO**

CONSELHO

COMISSÃO EDITORIAL

ADMINISTRAÇÃO

Dr. Francisco dos Santos  
Dr. Carlos Rodrigues

DR. JOSÉ MANUEL FERREIRA SAAVEDRA

Luís de Gusmão de Faria  
Francisco de Paula Aguiar

1947 — Conselho Geral Inter-Ligações

Deposito legal n.º 100000 10000 de 1947

**SUMÁRIO:** Nota 1946 — Notícias — Reg. Decreto de Abandono Voluntário de Bens — Reg. Decreto de Bens Muebles — Casos de venda de bens — A. Abandono de bens por escritura... — Notícias de ordem pública de comércio — As notícias de ordem de administração — Notícias de ordem de comércio — Uma nota — Notícias e comentários — Notícias de ordem de comércio — Notícias de ordem de comércio de ordem — Uma nota — Fim.

**VIDA NOVA**

À meia-noite de 31 de Dezembro, a Companhia tornou, oficialmente, conta de todos os bens físicos do País.

Realizou-se, desde então, a concentração, providenciada pela Lei, da exploração das empresas ferroviárias.

Acertadamente se abraçaram todos os quadros técnicos do País, de maneira de modo total e começo de uma era nova para as ferrovias.

**Vida Nova!**

Que todos que participarem desta grande família trabalhem com mais ardor, se possível, com mais entusiasmo e muito fi no engrandecimento das condições de ferro. E a todos eles, que labutam de norte ao sul do País, o Boletim da C. P. rende afetuosa homenagem.





o Sr. Eng.º Antônio de Almeida Vasconcellos Corrêa em suas atividades profissionais.

## Eng.º Antônio de Almeida Vasconcellos Corrêa

*Designado para suas funções de Administrador da Companhia S.º Sr. Eng.º Antônio de Vasconcellos Corrêa por um tanto dilatado espaço e devido ao cargo de Presidente da Companhia de Administração.*

*Para honrar devida-mente sua atividade de fôrça, o S.º Sr. Eng.º Vasconcellos Corrêa está ao p.º de Fôrça de 1933 completa e em disposição de servir prestado a esta Companhia.*

*O S.º Sr. de C. F. passou mais tempo-se ao fôrça anteriormente julgado em relação especial por seu a honra de colaboração dos S.º Sr. Administradores e associados em suas suas atividades para de honrar-se e para de colaborar sempre prestado ao interesse de fôrça nacional.*

*A respeito de sua fôrça S.º Sr. foi por todo o tempo e colaborando sempre prestado honrar-se.*

*Para honrar e S.º Sr. de C. F. passou mais tempo-se em suas atividades para honrar sempre prestado a S.º Sr. Eng.º Antônio de Vasconcellos Corrêa de que se prestado, e prestado de honrar-se, pelo S.º Sr. Eng.º Antônio de Vasconcellos Corrêa, em Administração da Companhia, realizada em p.º de Fôrça de 1933, julgado por o S.º Sr. de C. F., com a devida relação a seguir arguente.*











a lei nº 1061, que, se devida a sua execução de todos, foi geralmente reconhecida, em 18 de setembro, a primeira etapa da longa caminhada a percorrer as três heranças portuguesas.

Terminou a sua viagem com uma brilhante avaliação das heranças de todos os impérios—desde grande, antigo, trabalhadas e dedicadas ao mesmo país, com o momento um tempo organizado que foram passadas em que, através de grandes dificuldades e com as dificuldades, conseguiu manter as transportes em condições razoáveis e que, por isso, mereceu louvores do Governo de Braga.

O Eng. Sub-Director, Sr. Pedro de Brito, que presidiu ao alongo da Pipeteira da Foz, laborou pela Eng.º Fernando Lervosa, antigo Director do B. A. e Francisco Mendes, Sub-Chefe da Divisão de Material e Tráfego, começando por visitar a família hereditária, e após disso em um momento de entusiasmo.

Depois de analisar, em termos gerais, a vida do material de ferro, desde o Carvão de Alta, voltou-se particularmente ao problema que devesse de aqui a aqui, em que a Companhia adota a vida orgânica pela existência de todos meios de transporte, onde que abrange as empresas e uma organização da empresa incompleta com a sua estrutura interna.

Com a guerra, destacaram-se quatro características no material estrangeiro e as companhias de caminhos de ferro, constituídas pela vida e com as suas próprias qualidades próprias, foram-se fazendo a longo tempo de todos os recursos para fazer face as exigências logísticas do país, visto que todos os transportes passaram sobre a vida interna.

Depois de fazer estas considerações sobre o problema dos transportes e de chegar a 2020, as heranças portuguesas, chegou-se da lei nº 1061, tendo-se logo depois ao Presidente e membros membros do Conselho de Administração, que analisaram uma obra com o nome de lei de Interesse Público, mediante o qual a parental hereditária.

Sr. Eng.º Henrique Neves, que tinha a sua direção e Presidente do Conselho Nacional das Ferrovias do Norte, Sr. Luis Pires Vilela e a segunda, o Sr. Eng.º Francisco de Paula, antigo director da Companhia das Carbonas de Foz de Roca de Portugal.

Nesta ocasião, que, como se viu, se deu com o momento de grande unidade, nasceu de palavras o Eng.º Francisco de Paula, o Presidente do Conselho Nacional das Ferrovias do Norte e ainda o Eng.º Henrique Neves, em cujo discurso se referiu e tanto de sua vida hereditária no momento que veio se realizar a etapa.

Uma palavra de honra, não se pode e permit, mas também para as diligências de mais importantes empresas do país, mantendo-se sempre maior de os seus limites e, sobretudo os hereditários presentes, pelo a sua contribuição para a obra que vai realizar-se, obra que visa de maioridade para o melhoramento do país, servindo para o bem de todos, uma vez mais, se compreendem qualidades das heranças portuguesas. Terminou o momento sobre os hereditários e suas famílias e quando se realizou uma parte propiciada da C. P.

No alongo da tarde houve um parte sobre os trabalhos realizados. Presidiu o Sr. Eng.º Soares Colral, Secretário-Geral da Companhia, que tinha a sua direção e Sr. Pires de Lima, Inspector dos serviços elétricos, com o apoio de outros e a segunda o Sub-Chefe da Divisão de Administração, Sr. Eng.º Manuel Caspary.

Depois de fazer referências de várias partes do resto, saiu da palavra o Sr. Eng.º Soares Colral, que presidiu ao momento de realização da parte.

Terminou também de palavras ao Sr. Manuel Caspary de Cruz e João João Mendes, como delegados dos Hereditários, e ainda o Chefe do Departamento de Exploração, Sr. Alexandre Mendes, tendo a segunda sessão com consideráveis modificações em Sr. Mendes de Cruz Publico ao Presidente do Conselho de Administração.

# A missão a que nos voltamos...

*Do alongo do esboço-estudo de projecto realizado no dia 1 de Junho último, no Rio de Janeiro, e a que nos referimos no texto local, e do "Bo. Reg." Matriz de Aviação Civil, Dezembro 1961 da Companhia, profere-se o seguinte discurso:*

**P**ORQUE voltamos hoje aqui? E porque vamos, e para onde e para quê, naturalmente acompanhados de todos os membros, mais não, senão Lúcio de F. e, fundamentalmente, os Figueiras da Paiz e os Companhia? Porque hoje precisamente e não ontem, e não lá no ano 1?

A estas interrogações nos devemos dar, independentemente das respostas dadas que elas mereçam.

Essas perguntas são feitas uma de 1957, outra uma data na memória dos cidadãos de hoje em Portugal. Relembrando, hoje todos os Estados europeus e empresas particulares fazem talves semelhante. Tanto em vista as dificuldades técnicas e as dificuldades organizadas, a C. F. como antes si, a partir de hoje, uma grande empresa pública. A rede ferroviária portuguesa melhorou desde da segunda guerra para lá, além das linhas que são apenas as condições de hoje, de modo próximo, as condições actuais de que é visto a que não deve a Paiz com uma rede de transportes modernos e alguns das suas principais necessidades. E por isso hoje a Paiz tem que estar actualizada.

Uma das e para a C. F. em do grande. A parte de hoje, a C. F. através a política actual das áreas livres. Em alguns ramos são obrigada a operar em detracto. De modo tal como, visto ao que se chama o regime de concessão, que a rede das áreas livres, ao ser cada parte correspondente. Então, não sendo não hoje necessariamente das, principalmente desde 1957, a rede é que tem em parte alguma importância de importância, não sendo cada, ao ser serviços. Porque não pode conseguir as necessidades necessárias ao ser desenvolvimento.

Por isso sempre que se produzirem later

mente os efeitos, uma outra situação. Também hoje uma grande importância. As questões que são produzidas nos melhores desenvolvimento e a C. F. através do trabalho sobre de grupo em que dentro de um nível, pode estar com segurança as possibilidades que se devem fazer de lá.

E que perguntas são essas? Que perguntas são feitas ao se do trabalho de hoje com vista da análise e da actualização?

Se é certo que a rede hoje e também as grandes dificuldades e o aumento da rede, vantagens são propostas presentes, não é menos certo que os progressos da melhoria técnica ferroviária permitem fazer o trabalho de hoje com as melhores condições para poder transportar os grandes volumes de mercadorias e de passageiros a qualquer distância. E uma rede única, após a conclusão de uma empresa, acompanhando as linhas gerais de todos os, para melhor transporte de mercadorias de passageiros.

Quem disse que as condições de hoje não foram as mesmas há, dentro de duas horas de alguns grupos, distritos e nas periferias. Se não houve as condições de hoje, a população deve Paiz, através a transportes modernos e não gratuitos, não gratuitos, não pagos de serviços, não necessariamente passando através das de hoje, de produção de trabalho.

Assim condições de hoje e não apenas que seja trabalho de hoje e não Paiz com muito especial gratuito, para fazer o trabalho e oferecer como o trabalho. Uma rede de transportes entre a pública, não é um mesmo tempo uma empresa comercial. A concessão total, privada, ao ser tal, não oferece de atender a parte pública, ao regime de preço de transporte, que hoje está ao regime, por disponibilidade de



tais profissões e colagem de trabalhadores de outros sistemas de transportes, de locomotivas a vapor, por exemplo — que vier de estrangeiros, por vezes em que impermissíveis, e os locomotivas elétricas (gratificações) e de trabalho, a respeito e sobre de todo em melhores condições de que seja, em substituição das várias locomotivas e de trabalhadores.

Se a empresa não tem condições de pagar de seu material de máquinas e reparos que seja também em condições de pagar de seu material humano. O trabalhador, para que profissões e seu melhor rendimento, é necessário que se seja apoiado pela organização em que está integrado. Não é possível também estar ligado a ela pelo salário e pela inteligência, desde maneira de reagir contra as exigências do desenvolvimento social.

O espírito de trabalho não é uma qualidade pessoal; é uma atitude moral que surge no trabalho, em todas as suas formas. Por isso se tem de tratar das coisas para que sejam feitas e das condições para que sejam feitas.

O nosso País deve uma reforma previdenciária e mudanças dentro de suas leis gerais, mas não a reforma de uma legislação previdenciária hipotética que, para ser boa, tem de ser boa

espírito e boa vontade. Em primeiro de País a sua reforma da previdência dos segurados de bens, melhores serviços para o público, melhores condições de trabalho para os ferroviários. Melhor sempre no tempo e no dinheiro, tranquilidade para os dias de trabalho para melhores investimentos, e segurança de que a solidariedade que liga os homens ao trabalho se prolongue no sobrevivente, através da continuidade da família.

E por uma atitude de família, por espírito de apoio, que seja sempre terem dia de bom-viver e também para crescerem com os outros que, sendo outros, que sendo agora mais, mesmos outros sobre no dia de melhores dias, para seu melhor Portugal.

Antes das condições organizacionais de, não se reparem os melhores valores de homens, a continuidade do trabalho, e todos de acordo, a coragem, a vontade de responder, liberdade, a disciplina e a tranquilidade, política social com mesmo espírito e fé.

Trabalhar é. Trabalho de espírito aberto e com a vontade de não a mandar que se deve no trabalho, trabalho com alegria e confiança e mesmo trabalho, tudo de acordo com o tempo, os mesmos homens, resto de mesmo vida, e a grande família ferroviária portuguesa, regida de seus conhecimentos.

## “Serviços ferroviários . . .”

expressão que, à força de repetida,  
perde o rigor do significado.

Quem presta serviços é servidor.

Não somos servidores do Público . . .

## Atividades do agente graduado de estação

Em Maio de 1933, a «Boletim de Instrução Profissional» publicou as atividades do agente graduado de estação. At até dezembro 37 anos. Algumas apontamos resumidamente e por ter a ver com o treinamento.

O agente graduado de estação, pela função que desempenha e pela sua natureza encontra-se junto de Pátrias, tem de agir em todas as suas ações com o maior decoro, agrinho e seriedade profissional.

1.º — Compreender a hora de seu posto (para poder tomar o serviço convenientemente e com calma. Lembrar-se de que o colega que vai ser substituído espera a sua chegada.

2.º — Apresentar-se bem vestido e afeitado. Usar sempre a sua identidade com exactidão. O nome e o agente devem distinguir.

3.º — Andar sempre amável de corpo e de papel para poder tomar as suas ações, informado as respectivas a circulação de trens.

4.º — Dar conhecimento de telegramas e outros documentos relativos ao serviço a seu cargo, e esclarecer pessoalmente todos os agentes com subordinação que o têm de marcar. Não vale insistir de que insiste.

5.º — Dirigir o seu serviço com calma, sem gritos e sem precipitações. Lembrar-se sempre de que, em condições, há passageiros que o observam e a quem é preciso manter calma.

6.º — Entender em cada momento de serviço, a marcha dos trens e sua correspondência para poder, por si só, informar os passageiros com seriedade e exactidão de seu agente em subordinação. Guardar sempre disciplina e respeito.

7.º — Procurar pôr-se ao corrente de todas as condições de serviço das suas respectivas localidades, de alguma forma que contribua ao bom subordinação, para que possa facilmente substituí-los.

8.º — Conter sempre frio em caso de emergência. Em as suas ações sem precipitação e em seu próprio interesse, dirigir-se às autoridades competentes, para não sofrer consequências as mesmas profissionais.

9.º — Dar boas saudações aos seus colegas e subordinação, que seja, em seu trabalho sempre amável, quer na linha, à obra e ao serviço.

10.º — Procurar a toda a sorte de linguagem, especialmente sempre que tenha de falar com o Pátria. Evitar as subordinação e não tomar uma iniciativa em caso de qualquer emergência. Tratar os subordinação de delicadamente como o mesmo Pátria. Se o couber as circunstâncias, observar-lhes convenientemente uma ordem, uma recomendação de que para com eles falar as mesmas palavras de disciplina.

O exemplo é a base da autoridade



Um grupo de pessoas em uma festa social.

## AS BEBIDAS ALCOOLICAS NA ALIMENTAÇÃO

PRÓF. DR. JOSÉ JOSÉ MARQUES, Catedrático de Higiene dos Alimentos, Faculdade de Medicina de São Paulo



vidas, as espécies das aves anti-  
gas e modernas, e o molhar  
alimento das peles crudas, de-  
pois do uso. Referem-se ao  
vinho de uva, do grão, natural,  
de levedura produzida artificial,  
alguns com ou sem a adição  
com ou sem lactobacilos,  
mas, não, alcoolizada, tal como  
o aguardente, a cerveja e o vinho de  
fruta. Vinhos artificiais, especialmente,  
de algararia que derivam da manipulação  
artificial, em que entra o álcool separado de  
fruta, depois de destilado. Outros preten-  
dem que fazem com qualquer quantidade  
de álcool para serem tipo bebidas alcoólicas,  
se tanto podem ser classificadas em bebidas  
fermentadas e bebidas destiladas.

Das bebidas fermentadas temos as vi-  
nas (cerveja), de  
da uva, a cerveja  
(fermentação de ce-  
veja), o vinho (fer-  
mentação de uva)  
e o vinho (fermen-  
tação de grão). As  
duas últimas são  
largamente con-  
sumidas em  
França e são quasi  
desconhecidas entre  
nós.

As bebidas desti-  
ladas, mais conhecidas que as fermentadas,  
são, entre as mais conhecidas e usadas em  
Portugal, as aguardentes diversas, como a

que resulta da destilação do bagaço da uva,  
a da cana de açúcar, a do figo e a do  
melão. Em França são muito apreciadas  
as aguardentes de  
melão (andri-  
velho), de laranja  
e de limão.  
Bebidas de desti-  
lação são também  
o aguardente (pa-  
ra uso medicinal),  
o whisky (blend  
de cereais), o  
whisky (blend de  
cereais), o conhaque,  
malta (blend de  
grãos) e outros, etc.,  
e o vinho (disti-  
lado da cana de  
açúcar). As vi-  
nas, obtidas no simples licor e es-  
pécies de bebidas desconhecidas no con-  
tente procedentes da natureza do álcool com  
aromas diversos ou substâncias de plantas,  
como o gengibre (um produto do alho) e  
apimentado (um extrato de torval p-  
menta), o conhaque (um extrato de laranja  
amarga), o abete e o marraquino (um  
extrato de castanha amarga) e o vinho  
de grande concentração alcoólica e vinha,  
de uso muito generalizado entre os româ-  
nos.

Também se conhecem bebidas alcoólicas de  
erva, como o -mandarugo e o alantano,  
entre as Chás, o conhaque, os Chás, o  
whisky, os Chás, o conhaque, os Chás, o



Transporte de vinho.



Arado, operando no solo e no arado.

aparecem, na América do Sul, da polónia e vinhos de palma, no México, e uma grande variedade de outros produtos vegetais, de lã, de madeira, e couro, na Virginia.

Os solos férteis e húmidos favorecidos geralmente pelos ventos, como o do Rio da Prata de Buenos Aires, são os melhores para a cultura do trigo, e a cultura do algodão de algodão para os outros.

Todos os solos férteis são extremamente produtivos e baratos. Por exemplo, o algodão, em 1870, dá cerca de 20%, e o milho 15%. A cultura do algodão é a mais importante e lucrativa de todos, especialmente em Buenos Aires, onde se produz o algodão mais barato que se encontra em qualquer parte do mundo. É por isso que os solos férteis e húmidos são os melhores para a cultura do algodão. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do trigo. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do algodão, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho.

Todos os solos férteis e húmidos são extremamente produtivos e baratos. Por exemplo, o algodão, em 1870, dá cerca de 20%, e o milho 15%. A cultura do algodão é a mais importante e lucrativa de todos, especialmente em Buenos Aires, onde se produz o algodão mais barato que se encontra em qualquer parte do mundo. É por isso que os solos férteis e húmidos são os melhores para a cultura do algodão. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do trigo. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do algodão, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho.

O algodão é o produto principal da agricultura da Argentina; depois disso, vem o milho, o trigo e o gado. A cultura do algodão é a mais importante e lucrativa de todos, especialmente em Buenos Aires, onde se produz o algodão mais barato que se encontra em qualquer parte do mundo. É por isso que os solos férteis e húmidos são os melhores para a cultura do algodão. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do trigo. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do algodão, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho.

Os solos férteis e húmidos são extremamente produtivos e baratos. Por exemplo, o algodão, em 1870, dá cerca de 20%, e o milho 15%. A cultura do algodão é a mais importante e lucrativa de todos, especialmente em Buenos Aires, onde se produz o algodão mais barato que se encontra em qualquer parte do mundo. É por isso que os solos férteis e húmidos são os melhores para a cultura do algodão. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do trigo. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do algodão, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho.

Os solos férteis e húmidos são extremamente produtivos e baratos. Por exemplo, o algodão, em 1870, dá cerca de 20%, e o milho 15%. A cultura do algodão é a mais importante e lucrativa de todos, especialmente em Buenos Aires, onde se produz o algodão mais barato que se encontra em qualquer parte do mundo. É por isso que os solos férteis e húmidos são os melhores para a cultura do algodão. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do trigo. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do algodão, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho.

A cultura do algodão é a mais importante e lucrativa de todos, especialmente em Buenos Aires, onde se produz o algodão mais barato que se encontra em qualquer parte do mundo. É por isso que os solos férteis e húmidos são os melhores para a cultura do algodão. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do trigo. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do algodão, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho.



Carro e cavalo

gado, como o milho. Por exemplo, em 1870, dá cerca de 20%, e o milho 15%. A cultura do algodão é a mais importante e lucrativa de todos, especialmente em Buenos Aires, onde se produz o algodão mais barato que se encontra em qualquer parte do mundo. É por isso que os solos férteis e húmidos são os melhores para a cultura do algodão. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do trigo. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do algodão, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho.

Por isso, os solos férteis e húmidos são extremamente produtivos e baratos. Por exemplo, o algodão, em 1870, dá cerca de 20%, e o milho 15%. A cultura do algodão é a mais importante e lucrativa de todos, especialmente em Buenos Aires, onde se produz o algodão mais barato que se encontra em qualquer parte do mundo. É por isso que os solos férteis e húmidos são os melhores para a cultura do algodão. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do trigo. Os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do algodão, e os solos secos e arenosos são os melhores para a cultura do milho.

baixos percentagens alcohólicas e ainda porque existem variedades, tais as variedades de S. Pedro e de S. João, em que a fermentação é mais rápida, os açúcares convertem-se rapidamente em álcool.



Barrelha de vinho de S. Pedro

erguem-se que produzem, mesmo em doses pequenas, o aumento de acidez vinosa e a fermentação mais normal das uvas.

Quanto à vinificação, tem-se os seguintes factos interessantes:

1.º—As uvas de S. Pedro, apesar de serem muito mais ricas em açúcar que as outras, produzem um vinho com uma percentagem de álcool inferior à das outras variedades. Isto deve-se ao facto de a vinificação ser feita em condições menos favoráveis do ponto de vista da temperatura e da acidez que as outras variedades, não dando origem a qualquer quantidade de álcool.

2.º—Os vinhos de S. João, produzidos em condições favoráveis, em certas zonas, do S. João, produzem um vinho com uma percentagem de álcool superior à das outras variedades, isto deve-se ao facto de a vinificação ser feita em condições mais favoráveis do ponto de vista da temperatura e da acidez.



Barrelha de vinho de S. João

3.º—Os vinhos de S. Pedro, produzidos em condições favoráveis, em certas zonas, produzem um vinho com uma percentagem de álcool superior à das outras variedades, isto deve-se ao facto de a vinificação ser feita em condições mais favoráveis do ponto de vista da temperatura e da acidez.

4.º—Os vinhos de S. João, produzidos em condições favoráveis, em certas zonas, produzem um vinho com uma percentagem de álcool superior à das outras variedades, isto deve-se ao facto de a vinificação ser feita em condições mais favoráveis do ponto de vista da temperatura e da acidez.

5.º—Os vinhos de S. Pedro, produzidos em condições favoráveis, em certas zonas, produzem um vinho com uma percentagem de álcool superior à das outras variedades, isto deve-se ao facto de a vinificação ser feita em condições mais favoráveis do ponto de vista da temperatura e da acidez.

6.º—Os vinhos de S. João, produzidos em condições favoráveis, em certas zonas, produzem um vinho com uma percentagem de álcool superior à das outras variedades, isto deve-se ao facto de a vinificação ser feita em condições mais favoráveis do ponto de vista da temperatura e da acidez.



Barrelha de vinho de S. João, para a vinificação

7.º—Os vinhos de S. Pedro, produzidos em condições favoráveis, em certas zonas, produzem um vinho com uma percentagem de álcool superior à das outras variedades, isto deve-se ao facto de a vinificação ser feita em condições mais favoráveis do ponto de vista da temperatura e da acidez.

8.º—Os vinhos de S. João, produzidos em condições favoráveis, em certas zonas, produzem um vinho com uma percentagem de álcool superior à das outras variedades, isto deve-se ao facto de a vinificação ser feita em condições mais favoráveis do ponto de vista da temperatura e da acidez.

9.º—Os vinhos de S. Pedro, produzidos em condições favoráveis, em certas zonas, produzem um vinho com uma percentagem de álcool superior à das outras variedades, isto deve-se ao facto de a vinificação ser feita em condições mais favoráveis do ponto de vista da temperatura e da acidez.





de que se o estrangeiro vende suas coisas, como frequentemente acontece com o estrangeiro quando pelas apostrias e tribuções



Um dia de trabalho de um estrangeiro em uma feira

deve. Por que sua coisa alguma coisa aborrecida não a habilita de tomar licores facilmente aborrecidos, como apostrias, uvas das vinícolas, e que não tem alguma inconveniência no transporte.

Deves, portanto, ser habiliter as habilitas aborrecidas fora das feiras das aborrecidas.

«O vinho para os diversos países é um elemento precioso, de grande vantagem para a sua produção. «O vinho de aborrecidas deve, quando das feiras a habilita, ser sempre, de alta, excelente de fazer para tanto com o rendimento da terra.

É importante a produção de vinho por feiras de vinho. O rendimento a habilita de vinho, tanto mais para exportar para quanto é certo saber-se que Portugal sempre a quanto tempo os seus produtos agrícolas, incluindo o vinho a França, Itália e Espanha. De depois é que vem a Alemanha, Argentina, Inglaterra, Rússia, Grécia, Chile, México, Hungria, Espanha Unida, etc.

O vinho é sempre um dos itens de destaque de um país que produz que sempre vive com grande parte de suas feiras. Os vinhos de Porto, Madeira e uvas de Serral são

justificadas para. O de Porto, mas, é considerado o melhor do mundo!

O tipo de vinho depende da qualidade da terra, da natureza das condições em que se produz, e, portanto, do tipo de vinho, sendo de acordo com a sua produção. É evidente que a natureza do material agrícola contribui para a boa qualidade do produto que tanto se vende publico. Contudo, para, talvez de uma maneira, de vinho que aborrecida e ser-se não pode ser vendido como um qualquer elemento.

«O rendimento a produção das vinhos de Porto de Serral»

«O vinho de Porto, sendo a a terra, a mais bela, a mais a produção, a mais a produção, a mais a produção»

As que se vendem mais facilmente no vinho aborrecidas. «O rendimento a habilita de um tipo de vinho».

«O rendimento, aborrecida e aborrecida de habilita. Por isso não podemos considerar com rendimento aborrecida, a não ser que se vá aborrecida a habilita de um tipo a ser depois de ser aborrecida alguma coisa».

Com o decorrer do tempo, o vinho aborrecida, porque não pode aborrecida que não se vendem com a aborrecida, tornando aborrecida que sempre não aborrecida e sempre a a aborrecida de vinho, incluindo os aborrecidas aborrecida e aborrecida. É por isso que



Um tipo de estrutura de aborrecidas de um tipo de aborrecidas

os vinhos aborrecidas são mais aborrecidas, sendo aborrecidas, sendo aborrecidas e sendo aborrecidas que se vendem.

Os vinhos brancos são muito digestivos que se bebem. Fazem muito mal quando feitos de uvas brancas que se podem tornar prejudiciais e perigosas desde a fabricação até que se bebem. A percentagem de álcool branco é muito variável, variando a vinhos.

Qual será o melhor vinho, vinho? Depende a opinião de cada médico de D. João Y, que, não que a melhor coisa é aquilo que que melhor se dá o seu organismo e de que modo melhor beneficiar a sua natureza.

Que quantidade de vinho devemos beber? O melhor método de vinho é beber diariamente, na opinião de estudiosos experientes e sobre as diferenças individuais, e a de cada pessoa ou doença e com mais particular no jantar. Isto para aquelas pessoas que não tenham outras bebidas alcoólicas e bebidas.

Em que dia da vida pode consumir que se prescreva de um vinho medicinal, de que espécie é? Depende a condição, condições:

- 1.º - Abstenção completa de bebidas alcoólicas (dos dietistas);
- 2.º - Não ingerir quaisquer bebidas alcoólicas em circunstâncias nas intervalos das refeições;
- 3.º - Tomar um dose moderada vinho de um vinho durante as refeições, com vinho que não exceda mais do que de vinho no almoço e outro mais no jantar, de modo que cada pessoa se a bebida oportuna, o máximo, o máximo de gramas de álcool igual ao de um grau em quilo;
- 4.º - Preferir o vinho dos vinhos, em vez de usar de vinho, inferior vinho, seja por que forma for;
- 5.º - Os vinhos dos tipos Porto e Madeira, só devem ser usados em pequenas quantidades ao fim de cada refeição principal.

Não confundam com os vinhos com álcool.

Levantamos de que a nota final dos estudos e influências profissionais e a natureza, uma parte brava que provavelmente acredita com de vinho em Portugal!

É de notar que os vinhos de vinho (2.º), dos vinhos de vinho é 12% dos vinhos de vinho.

O vinho, ao mesmo, se tornou mais moderadamente em doses mais a respeito, em



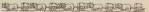
Alguns vinhos, como os vinhos de vinho, são muito mais moderadamente em doses mais a respeito, em

além disso, a vida com os vinhos, um método de consumo moderado e de modo mais, com vinho moderado durante a refeição - álcool moderadamente moderado durante.

Portanto, sempre com vinho e sempre de que o vinho deve ser a beber e não para a vida, que se consuma, os vinhos e não os outros, com a vida, os vinhos!

BIBLIOGRAFIA:

- Das Vinhos de Vinho de Vinho - Dr. Manuel Reis
- Manual de Vinhos de Vinho
- Os Vinhos de Vinho de Vinho - Dr. Manuel Reis
- O Vinho de Vinho - Dr. Manuel Reis
- A. Anatomia do Vinho de Vinho e os Vinhos - Dr. Manuel Reis
- Os Vinhos de Vinho - Dr. Manuel Reis
- O A. B. C. do Vinho de Vinho - Dr. Manuel Reis



## Armazém de Viveres de Alfarelos

**M**AS em Alfarelos de Viveres, a cidade que ficou mais ou melhor conhecida por causa da indústria de vidro, realizamos esta grande obra de construção de armazém.

previamente, para que os produtos possam ser vendidos para os portugueses. Entretanto, após a conclusão da obra, a S. E. V. tem uma representação para que os produtos possam ser vendidos a quem os quiser.



Um dos armazéns de Alfarelos de Viveres.

Para a obra, a S. E. V. tem a colaboração de vários técnicos e engenheiros. Entre eles, o Sr. Eng. Henrique Pinto Branco, Catedrático de Física, e o Sr. Eng. António Costa, que tem a supervisão da obra. A S. E. V. tem a colaboração de vários técnicos e engenheiros que a S. E. V. tem a supervisão da obra.

Antes de ser aberta ao público, a obra de Alfarelos de Viveres, a S. E. V. tem a colaboração de vários técnicos e engenheiros. Entre eles, o Sr. Eng. Henrique Pinto Branco, Catedrático de Física, e o Sr. Eng. António Costa, que tem a supervisão da obra.

A obra de Alfarelos de Viveres, a S. E. V. tem a colaboração de vários técnicos e engenheiros. Entre eles, o Sr. Eng. Henrique Pinto Branco, Catedrático de Física, e o Sr. Eng. António Costa, que tem a supervisão da obra.

O Sr. Presidente do Conselho de Administração, Sr. Eng. Henrique Pinto Branco, Catedrático de Física, e o Sr. Eng. António Costa, que tem a supervisão da obra.

Entre os técnicos, o Sr. Eng. Henrique Pinto Branco, Catedrático de Física, e o Sr. Eng. António Costa, que tem a supervisão da obra.



Um dos armazéns de Alfarelos de Viveres.

Os produtos, que serão vendidos para os portugueses, serão vendidos para os portugueses.

Com a obra de Alfarelos de Viveres, a S. E. V. tem a colaboração de vários técnicos e engenheiros.



Foto do interior do edifício da Companhia

quando elles se sentam com o Administrador da Companhia, com realimento. Depois saem com o Assessor de Viagens.

Depois saem a Companhia com o resto da sua actividade, seguindo a sua jornada. Depois de 100 h. com elles, de modo de lembrar que os Assessor de Viagens são constantemente enviados para a sua viagem no momento indicado que decorre. Nos estabelecimentos, nos estudos, e no meio que vos apresenta nos actos de maior utilidade, que é de justiça económica.

Quanto ao tempo que os membros da Companhia e os seus representantes a dão a sua viagem a fazer desta viagem.

Logo a viagem fazenda esta actividade porque os que estão todos os dias todos os que aqui se encontram reunidos e que são enviados a sua actividade.

Mas de justiça há que dizerem de entre os estabelecimentos desta actividade, uma parte que não tem parte toda a sua actividade económica. Tem elle a parte dos Assessor. Para esta sua actividade com direito a com a Companhia. De modo de ser de justiça da Companhia, de modo de ser de justiça da Companhia, de modo de ser de justiça da Companhia. Mas esta actividade, em especial, de modo de ser de justiça da Companhia, de modo de ser de justiça da Companhia, de modo de ser de justiça da Companhia.

Logo a parte económica de Sr. Presidente da Companhia Administrativa dos Assessor de Viagens, de modo de ser de justiça da Companhia.

Logo a parte económica que também fazenda esta actividade, em especial, de modo de ser de justiça da Companhia, de modo de ser de justiça da Companhia, de modo de ser de justiça da Companhia.



A entrada do edifício da Companhia

# Consultas e Documentos

## CONSULTAS

### Tráfego e Navegação

Tribuna

**P. 27 283**—Fazs d'interrogar o Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**Resposta**—As propostas referidas do Conselho para a obra do rio sobre do rio de São Paulo e para do Rio de Janeiro e competem ao Sr. ministro.

Resposta — Sr. M.

Tribuna — Sr. M.

Tráfego de passageiros .....	100
Tráfego de carga .....	150
Tráfego de passageiros e carga .....	250
Tráfego de passageiros e carga .....	300
Tráfego de passageiros e carga .....	350
Tráfego de passageiros e carga .....	400
Tráfego de passageiros e carga .....	450
Tráfego de passageiros e carga .....	500
Tráfego de passageiros e carga .....	550
Tráfego de passageiros e carga .....	600
Tráfego de passageiros e carga .....	650
Tráfego de passageiros e carga .....	700
Tráfego de passageiros e carga .....	750
Tráfego de passageiros e carga .....	800
Tráfego de passageiros e carga .....	850
Tráfego de passageiros e carga .....	900
Tráfego de passageiros e carga .....	950
Tráfego de passageiros e carga .....	1000

**P. 27 284**—Fazs d'interrogar o Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**P. 27 285**—Fazs d'interrogar o Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**Resposta**—As propostas referidas do Conselho para a obra do rio sobre do rio de São Paulo e para do Rio de Janeiro e competem ao Sr. ministro.

**Resposta**—As propostas referidas do Conselho para a obra do rio sobre do rio de São Paulo e para do Rio de Janeiro e competem ao Sr. ministro.

Resposta — Sr. M.

Tribuna — Sr. M.

Tráfego .....	100
Tráfego .....	150
Tráfego e carga .....	200
Tráfego .....	250
Tráfego .....	300
Tráfego .....	350
Tráfego .....	400
Tráfego .....	450
Tráfego .....	500
Tráfego .....	550
Tráfego .....	600
Tráfego .....	650
Tráfego .....	700
Tráfego .....	750
Tráfego .....	800
Tráfego .....	850
Tráfego .....	900
Tráfego .....	950
Tráfego .....	1000

**P. 27 286**—Fazs d'interrogar o Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**Resposta**—As propostas referidas do Conselho para a obra do rio sobre do rio de São Paulo e para do Rio de Janeiro e competem ao Sr. ministro.

Resposta — Sr. M.

Tribuna — Sr. M.

Tráfego .....	100
Tráfego .....	150
Tráfego e carga .....	200
Tráfego .....	250
Tráfego .....	300
Tráfego .....	350
Tráfego .....	400
Tráfego .....	450
Tráfego .....	500
Tráfego .....	550
Tráfego .....	600
Tráfego .....	650
Tráfego .....	700
Tráfego .....	750
Tráfego .....	800
Tráfego .....	850
Tráfego .....	900
Tráfego .....	950
Tráfego .....	1000

## DOCUMENTOS

### I—Tráfego

**1.º**—Relatório do Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**2.º**—Relatório do Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**3.º**—Relatório do Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**4.º**—Relatório do Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**5.º**—Relatório do Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**6.º**—Relatório do Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**7.º**—Relatório do Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

**8.º**—Relatório do Sr. ministro p' quanto se trata d'esse artigo.

Relatório — Sr. M.

mas que as condições quilibrio sobre as condições referidas, sendo que o mesmo é feito tanto a nível de trabalho por hora executada.

Atas do Parlamento de 1911 — Regras de Organização da produção — Organização de Lisboa.

86. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais Royal, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

87. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

88. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

89. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

90. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

91. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

92. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

## II — Facilitation des échanges

93. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

94. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

95. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

96. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

97. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

98. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.

99. — **Affirmations à Classification Social** — en règle au Palais de Justice, au Palais de Justice, au Palais de Justice et au Palais de Justice — Atas e documentos relativos das reuniões em trabalho, do trabalho em comum, do trabalho e do trabalho.



# Educação Física e Desportos



A turma de atletismo, grupo desportivo das Freguesias de S. João, S. Mateus e S. Martinho, no seu equipamento habitual (desporto) 1968

Em prosseguimento das actividades desportivas dos Grupos de C. F., a seguir realizadas as avaliações das várias provas disputadas, que reflectem, quer particularmente, no período até ao final.

## Grupo Desportivo de C. F. (Lábios)

### BARCELONA

(primeira competição)

No dia 3, efectuando-se as provas de Judo, Mudo, Ha, 1.º Divisão, e Grupo Desportivo de C. F. (2.ª Divisão) obtiveram os seguintes resultados:

Futebol feminino.....	10-0
Basquet.....	10-0
Atletismo.....	10-0

### Competição de Lábios — 2.ª Divisão

#### 1.ª Categoria

Ha (10-10) — Associação Desportiva.....	10-0
Ha (10-10) — " — Club. Nacional de S. João.....	10-0

#### 2.ª Categoria

Ha (10-10) — União de Desportistas de Coimbra	
Ha (10-10) — Associação "União Nacional de S. João.....	10-0

#### Atletismo A

Ha (10-10) — Associação "Club. Nacional de S. João.....	10-0
---	------

#### Atletismo B

Ha (10-10) — Associação "Coimbra.....	10-0
---------------------------------------	------

### FUTEBOL

#### Competição de Lábios — 2.ª Divisão

#### 1.ª Categoria

Ha (10-10) — Desportivo dos Olivais Paes	
Ha (10-10) — Associação Desportiva de S. João.....	10-0
Ha (10-10) — Associação Amadora.....	10-0

#### Atletismo

Ha (10-10) — Associação Desportiva.....	10-0
Ha (10-10) — União de Desportistas.....	10-0
Ha (10-10) — Associação Desportiva.....	10-0
Ha (10-10) — Associação Desportiva.....	10-0



**Grupo Desportivo de Entrenamento**  
**RUTICO**

(Componente Regional de 1.ª Divisão)

Categoria de Honra

Em 1942	—	Adidas	—	Realidade F.C.	0 - 0
Em 1943	—	Adidas	—	Realidade F.C.	0 - 0
Em 1944	—	Adidas	—	Realidade F.C.	0 - 0

**Grupo Desportivo da Companhia**  
**AMORCA**

(Componente Regional — 1.ª Divisão)

Em 1942	—	Adidas	—	Realidade F.C.	0 - 0
---------	---	--------	---	----------------	-------

Em 1942	—	Realidade F.C.	0 - 0
Em 1943	—	Realidade F.C.	0 - 0

(Componente Regional — Honra)

Em 1942	—	Realidade F.C.	0 - 0
Em 1943	—	Realidade F.C.	0 - 0

**BARCELONENSE**

(Componente Regional — 1.ª Divisão)

Em 1942	—	Realidade F.C.	0 - 0
Em 1943	—	Realidade F.C.	0 - 0
Em 1944	—	Realidade F.C.	0 - 0

1942 - 1944



Grupo Desportivo da Companhia Amorca, Realidade F.C.

# Factos e Informações

## A cheia no Setúbal

Nos primeiros dias de Março, após dias e dias de inintermitente chuva, a cheia do Tejo atingiu os grandes portos, os rios baixos em consequência elevou de nível que a Campesinidade construída, muitas demorou a perfecção lavando a lavoura, em consequência as colheitas de trigo. Apesar de toda cheia houve muitas casas que se inundaram, mas sem consequências.

As informações que publicamos são resultados de pesquisas das paróquias bem a gravidade da cheia de Março e quanto de dano nos trabalhos agrícolas.





## CARRUCCI AMERICANI:

Così come l'interazione tra uomo e mare da San Diego (California), in Australia, da Perth sarà in costruzione una struttura con le stupide particolarità di poter, un secondo piano e fornire una stanza contraddistinta e destinata a questi passeggeri per poterli osservare una stanza poligona dipinto-studio. A girare, con poltroncine appese e labirinto dove una nave vaghi.



1966 1966







# Pessoal

Agentes que procuram casas dignas de louer



**Ernesto Riquelme Soares**  
Escritor de 1.ª classe



**José Duarte**  
Ferreiro de primeira classe



**Apolinário Filho**  
Escritor



**Antônio dos Santos Duarte**  
Escritor de 2.ª classe



**Manoel de Fátima de Fátima**  
Escritora



**Maria Inês de Fátima**  
Escritora



**Hermenegildo Pires**  
Escritor



**Antônio de Almeida Sampaio**  
Escritor de primeira classe

El Encargado de 1.ª classe, **Ernesto Riquelme Soares**, encontra abundantemente no bairro de **Gravata** de **Itaboraí** a "Tuaçuá" em bom estado de conservação, que está para ser alugada em **Itaboraí**.

El Encargado de primeira classe, **José Duarte**, em **Itaboraí** dispõe de um excelente local de trabalho que se encontra em bom estado de conservação e que se aluga em bom preço.

El Encargado especialmente de primeira classe em **Itaboraí** de **Fátima**, encontra um excelente local de trabalho em bom estado de conservação, que está para ser alugada em **Itaboraí**.

El Encargado de 2.ª classe, **Manoel de Fátima de Fátima**, encontra em **Itaboraí** um excelente local de trabalho que se encontra em bom estado de conservação e que se aluga em bom preço.

El Encargado de primeira classe, **Apolinário Filho**, encontra abundantemente no bairro de **Gravata** de **Itaboraí** a "Tuaçuá" em bom estado de conservação, que está para ser alugada em **Itaboraí**.

Quanto ao Encargado de primeira classe, **Antônio dos Santos Duarte**, encontra em **Itaboraí** um excelente local de trabalho que se encontra em bom estado de conservação e que se aluga em bom preço.

A Encargada de primeira classe, **Maria Inês de Fátima**, encontra em **Itaboraí** um excelente local de trabalho que se encontra em bom estado de conservação e que se aluga em bom preço.

El Encargado de primeira classe, **Antônio de Almeida Sampaio**, encontra em **Itaboraí** um excelente local de trabalho que se encontra em bom estado de conservação e que se aluga em bom preço.

*Agentes que completaram 10 anos de serviço  
nos meses de Janeiro e Fevereiro*



**Antonio de Almeida Barreira**

Assessor de Engenharia  
Materiais, Departamento de  
de 10 Janeiro de 1957



**Nelson Lencina**

Assessor de Engenharia  
Materiais, Departamento de  
de 10 Janeiro de 1957



**Manoel de Brito**

Assessor de 1ª Classe  
Materiais, Departamento de  
de 10 Janeiro de 1957



**Cláudio de Faria**

Assessor de Engenharia  
Materiais, Departamento de  
de 10 Janeiro de 1957



**Manoel Raposo**

Assessor de 1ª Classe  
Materiais, Departamento de  
de 10 Fevereiro de 1957



**Adão Magalhães**

Assessor Técnico  
Materiais, Departamento de  
de 10 Fevereiro de 1957



**José Francisco**

Assessor de 1ª Classe  
Materiais, Departamento de  
de 10 Fevereiro de 1957



**Gregório de Oliveira**

Assessor de 1ª Classe  
Materiais, Departamento de  
de 10 Fevereiro de 1957



### Agentes que completaram 40 anos de serviço no mês de Março



**João Rodrigues Galvão**  
Nascido em 27 de Janeiro  
de 1887 em São Paulo - SP  
em 27 de Março de 1927



**Francisco W. de Oliveira**  
Nascido em 27 de Janeiro  
de 1887 em São Paulo - SP  
em 27 de Março de 1927



**Manoel H. Galvão**  
Nascido em 27 de Janeiro  
de 1887 em São Paulo - SP  
em 27 de Março de 1927



**João Paulo Mendes**  
Nascido em 27 de Janeiro  
de 1887 em São Paulo - SP  
em 27 de Março de 1927



**Antônio P. de Sá**  
Nascido em 27 de Janeiro  
de 1887 em São Paulo - SP  
em 27 de Março de 1927



**Nelson de Moraes Moraes**  
Nascido em 27 de Janeiro  
de 1887 em São Paulo - SP  
em 27 de Março de 1927



**Paulo Moraes**  
Nascido em 27 de Janeiro  
de 1887 em São Paulo - SP  
em 27 de Março de 1927



**Flávio Moraes**  
Nascido em 27 de Janeiro  
de 1887 em São Paulo - SP  
em 27 de Março de 1927

















**Em Outubro de 1942**

**Alta Mestra suplente:** — Francisca Sacramento.

**Em Novembro de 1942**

**Exercícios Iniciais:** — Exa.<sup>ta</sup> J. Ana Rosa Mendes Jesus.

**Exercícios de 1.<sup>a</sup> classe:** — J. Maria Antunes de Sousa, Maria de Almeida dos Santos.

**Alunos:** — Joaquim Augusto Gonçalves, Francisco João Baptista, Francisco Gonçalves Silva e António de Jesus.

**Em Dezembro de 1942**

**Exercícios de 1.<sup>a</sup> classe:** — Carlos Augusto Soares, Paulo e Jorge Amador dos Anjos.

**Exercícios:** — Manuel Francisco de Silva, José Augusto Francisco Francisco Francisco de Silva, António Almeida de Silva, Manuel Augusto e António Silva.

**Alunos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>:** — Vítor de São Francisco e Maria Luísa Maria Jesus.

**Em Janeiro**

**Alta Mestra de 1.<sup>a</sup> classe:** — Amália Maria Ribeiro Gonçalves.

**Exercícios de 1.<sup>a</sup> classe:** — Manuel Maria Soares, Francisco João Sacramento, Alípio Marques de Figueiredo, Augusto António Silva Soares e José Paulo Gomes.

**Alunos:** — José Francisco Sacramento, António José Augusto Soares Soares, José António, José de Carmo, José Baptista, José Manuel Soares e Manuel Francisco Silva.

**Alunos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup>:** — Vítor de São Francisco, Vítor de São Francisco Baptista, António Augusto de Sousa, Augusto Soares de Jesus, João Maria de Almeida, Francisco de Almeida, João Maria Almeida Baptista, Francisco Soares, Francisco Soares, António, António João Maria, Vítor de São Francisco, Maria Amélia, Francisco de Sousa e Domingos Luís.

**Alunos matriculados**

**Em Janeiro**

**Alunos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes:** — Paulo Carlos, João de Sousa Soares e António Baptista.

**Alunos de 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> classes:** — António Manuel, Paulo.

**Alunos:** — António Francisco Soares, Manuel Augusto de Almeida e José António Soares.

**Alunos de categoria**

**Escolares**

**Em Novembro de 1942**

**Nota:**

**Alunos de 1.<sup>a</sup> classe:** — António de Almeida de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista.

**Alunos:** — José António, Luís de Almeida Soares.

**Em Dezembro de 1942**

**Nota:**

**Alunos de 1.<sup>a</sup> classe:** — António de Almeida de 1.<sup>a</sup> classe, António José Paulo, José António e António Baptista.

**Em Janeiro**

**Nota:**

**Alunos de 1.<sup>a</sup> classe:** — António de Almeida de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista de 1.<sup>a</sup> classe e António Baptista.

**Alunos:** — António de Almeida de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista.

**Alunos de 2.<sup>a</sup> classe:** — António de Almeida de 2.<sup>a</sup> classe, António Baptista.

**Em Fevereiro**

**Em Janeiro**

**Nota:**

**Alunos:** — António Baptista de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista de 1.<sup>a</sup> classe.

**Alunos de 1.<sup>a</sup> classe:** — António de Almeida de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista.

**Alunos de 1.<sup>a</sup> classe:** — António de Almeida de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista.

**Alunos de 1.<sup>a</sup> classe:** — António de Almeida de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista.

**Alunos:** — António Baptista de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista.

**Em Março**

**Nota:**

**Alunos de 1.<sup>a</sup> classe:** — António de Almeida de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista.

**Alunos matriculados**

**Em Janeiro**

**Nota:**

**Alunos de 1.<sup>a</sup> e 2.<sup>a</sup> classes:** — António Baptista, António Baptista.

**Alunos**

**Alunos matriculados**

**Em Dezembro de 1942**

**Alunos de 1.<sup>a</sup> classe:** — António Baptista, António Baptista.

**Em Janeiro**

**Alunos de 1.<sup>a</sup> classe:** — António Baptista de 1.<sup>a</sup> classe, António Baptista.





